



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

AGRICULTURA FAMILIAR *DELIVERY*: PROJETO DE EXTENSÃO DA UERGS EM CACHOEIRA DO SUL – RS

Luísa Tatiane MÜLLER¹ Luana de Oliveira Lucas OURIVES² Chaiane Leal AGNE³

¹Curso de Agronomia (Bacharelado), UERGS. ²Curso de Agronomia (Bacharelado), UERGS.; ³Doutora em Desenvolvimento Rural. Unidade Cachoeira do Sul. UERGS Professora Orientadora

E-mails: luisa-muller@uergs.edu.br, luana-ourives@uergs.edu.br, chaiane-agne@uergs.edu.br

Resumo

Este artigo teve como objetivo descrever a trajetória e os resultados do projeto de extensão denominado “Agricultura Familiar Delivery”, desenvolvido pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR), em Cachoeira do Sul. A metodologia empregada no projeto de extensão buscou desenvolver técnicas e instrumentos de acordo com o perfil do público-alvo, aproximando produtores e consumidores. Dentre os principais resultados do projeto de extensão “Agricultura Familiar Delivery” executado pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) em Cachoeira do Sul, destacam-se: o aumento do número de consumidores, a triplicação dos valores de comercialização, a captação do público jovem, a diversificação dos alimentos oferecidos para a venda e inovação.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Desenvolvimento Rural. Pandemia. Delivery

INTRODUÇÃO

A pandemia do novo coronavírus impôs ao mundo uma série de desafios, afetando questões econômicas e de saúde pública. O aumento exponencial do número de casos e mortes exigiu dos governos a adoção de decretos e protocolos que restringiram não somente a mobilidade, mas, principalmente o funcionamento de atividades produtivas e comerciais. Apesar de não ter um tratamento médico específico, os protocolos e as recomendações de prevenção da Covid-19 incluem o uso de máscaras, higiene (como lavar as mãos e uso de álcool 70°), isolamento, distanciamento social e *lockdown* (OMS, 2021). Apesar das restrições, um dos focos é a manutenção das atividades essenciais, especificamente o abastecimento de alimentos à população, o que coloca prioridade ao setor agropecuário. Nesse sentido, ganha destaque a importância dos mercados locais e dos circuitos curtos de comercialização, cuja demanda alimentar do país é 70% suprida pela agricultura familiar (BRASIL, 2020).

A garantia aos alimentos com qualidade e quantidade suficientes à demanda da população no período da pandemia impõe desafios governamentais, institucionais e organizacionais. No contexto da agricultura familiar, as dificuldades em torno da produção e do escoamento dos alimentos são as principais problemáticas emergentes da crise da Covid-19. Tais problemas foram evidenciados, especialmente após o fechamento das feiras, restaurantes e escolas, além da diminuição de circulação das pessoas nos locais públicos de comercialização (VALADARES et al., 2020).

As medidas para a contenção do vírus atingiram também o funcionamento das instituições de ensino, em todos os níveis. No mês de março de 2020, as atividades suspensas incluíram também os projetos de extensão desenvolvidos pelas Universidades. No conjunto de projetos, a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), na Unidade Cachoeira do Sul desenvolvia a “Feira da Agricultura Familiar”, que consistia em ações de inserção social e econômica a esse público-alvo, objetivando na valorização



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010



do trabalho das famílias envolvidas. A partir desse contexto, o projeto passou por um processo de reformulação, adaptando a ideia para o formato *delivery*. A dinâmica das entregas dos alimentos nas residências das famílias destacou-se como uma oportunidade de inserção da agricultura familiar no novo formato de comercialização, garantindo a manutenção do trabalho e da renda. Além disso, o formato *delivery* tornou-se uma forma de ampliar a visibilidade deste público no município.

Diante deste contexto, este artigo teve como objetivo descrever a trajetória e os resultados do projeto de extensão denominado “Agricultura Familiar Delivery”, desenvolvido pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR), em Cachoeira do Sul. O município de Cachoeira do Sul está localizado na região central do Rio Grande do Sul, possui uma população de quase 84.000 habitantes de acordo com o último Censo Demográfico em 2014 (IBGE, 2017). A agricultura familiar está presente em quase 2 mil estabelecimentos e abastece o município por meio dos principais alimentos componentes da cesta básica, tais como verduras, legumes, frutas e produtos artesanais industrializados (IBGE, 2017).

MATERIAIS E MÉTODOS

Devido às restrições governamentais de circulação e distanciamento social, a UERGS em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) modificou a feira presencial para o formato *delivery*. Dentre os métodos utilizados, destacam-se os aportes da comunicação rural, que permitiram obter participação significativa dos agricultores, valorizando o seu olhar e as suas experiências. Nesse sentido, o diálogo dos agricultores com a equipe do projeto foi realizado de forma remota, com o auxílio de chamadas de vídeos, ligações telefônicas e áudios no *WhatsApp*. A proximidade da professora e discentes com as famílias facilitou o contato e o desenvolvimento dos trabalhos de orientação sobre a nova forma de comercialização, bem como o passo a passo para operacionalizá-la. Para a confecção dos *flyers* digitais de divulgação, destaca-se o uso da plataforma *Canva*, que permite a criação de artes personalizadas. Os *flyers* são atualizados com informações dos produtos e valores e compartilhados semanalmente por meio das redes sociais.

Dessa maneira, a metodologia empregada no projeto de extensão buscou desenvolver técnicas e instrumentos de acordo com o perfil do público-alvo, aproximando produtores e consumidores. A extensão universitária é consolidada com base nas trocas de experiências, saberes e conhecimentos de todos os atores envolvidos. Quanto à avaliação dos resultados, um questionário de pesquisa foi desenvolvido e aplicado aos consumidores, tendo em vista avaliar a ação *delivery*. Os resultados foram discutidos com os agricultores e conduziram às evoluções no projeto, especialmente quanto à diversificação dos alimentos ofertados na plataforma.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto de extensão “Agricultura Familiar *Delivery*” teve origem a partir do histórico de ações desenvolvidas com este público-alvo pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) em Cachoeira do Sul. No final de 2016, como atividade de encerramento do curso de gestão financeira para agricultores familiares, foi realizada uma feira na praça central da cidade, em formato piloto. Devido ao sucesso desta edição, um projeto de extensão denominado “Feira da Agricultura Familiar” foi aprovado pela Universidade e passou a ser desenvolvido a partir do ano de 2017. Nesse mesmo ano, foram desenvolvidas nove edições da feira, com a participação de seis famílias. No ano de 2018, o projeto evoluiu de uma forma muito significativa, recebendo apoio da Associação dos Fumicultores do Brasil (AFUBRA), realizando 13 edições e o



10º Siepex Salão Integrado de Ensino,
Pesquisa e Extensão da Uergs

20
anos



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

cadastro de 18 famílias. No ano de 2019, foram realizadas 15 edições da feira, com o cadastro de 25 famílias participantes.

No final do mês de março de 2020, devido às suspensões das atividades de extensão da UERGS em função da pandemia do Coronavírus, a feira começou a ser desenvolvida de forma remota, no formato *delivery*. Inicialmente foi criado um grupo de *WhatsApp* com os consumidores interessados em receber os alimentos nas suas residências. Atualmente, o grupo é composto por 153 consumidores que recebem as atualizações semanais dos alimentos disponíveis para venda. Os pedidos são realizados pelos próprios clientes em contato com os agricultores. As entregas são realizadas pelos agricultores todas as sextas-feiras, sendo que os mesmos utilizam a camiseta do projeto, destacando que pertencem ao público “agricultura familiar”.

Dentre os principais resultados, destacam-se a ampliação da divulgação do projeto (reportagens dos jornais: Zero Hora e Jornal do Povo) o aumento das vendas, sendo que os agricultores participantes triplicaram os valores comparado à edição presencial.

Com relação ao público, houve a adesão de jovens, evidenciando que o perfil do consumidor foi ampliado comparado à feira presencial. Por meio de um projeto de pesquisa, foram coletadas informações com 120 consumidores do *delivery*, com o intuito de identificar as preferências de consumo. Atualmente, a feira possui 50% do público entre 18 a 35 anos e 50% mais de 35 até 80 anos. Já a feira presencial é composta por 70% do público idoso. Quando questionados sobre se eram consumidores da feira da agricultura familiar, 57% respondeu que não, porém a maioria (95%) pretende continuar adquirindo alimentos pós pandemia. Tais dados indicam a pertinência de dar continuidade ao formato *delivery*, mesmo em caso de um possível retorno da feira na modalidade presencial.

Os agricultores participantes comercializaram frutas, legumes, verduras *in natura*, legumes minimamente processados, doces, geleias, pães,ucas, bolos, sucos, mel e queijo. Tais itens estão em consonância às preferências do público-alvo, cujos dados auxiliaram os agricultores para a diversificação de itens disponíveis e inovação.

Quanto às formas de divulgação, é pertinente destacar alguns avanços ocorridos nos anos de 2018 e 2019. Uma nova arte foi desenvolvida, que representa a digital real de um agricultor familiar, simbolizando o trabalho artesanal. Um agricultor familiar do grupo foi escolhido de forma coletiva para representar o projeto. Este trabalho simboliza o contato das mãos do agricultor com a terra, onde executa com a própria família as atividades da agricultura e pecuária. A arte foi desenvolvida pela Assessoria de Comunicação da Uergs (ASCOM), criada com o intuito de transformar o projeto da feira para além da sua função de comercialização.

Atualmente, a estratégia *delivery* recebe novos clientes toda semana. A agricultura familiar *delivery* representa, ainda, um mecanismo para valorizar o público-alvo, além de ser um meio para ampliar o conhecimento da população sobre os alimentos produzidos localmente. Nesse sentido, as divulgações expressam conteúdos relacionados à importância de valorizar o agricultor, fortalecer a cultura alimentar do município e da região, estimular o consumo e a dieta saudável. Estes últimos itens correspondem às expectativas e demandas dos clientes no contexto da pandemia, já que as preocupações giram em torno da saúde e imunidade.

Além do planejamento e execução da divulgação, a Universidade ainda auxilia os agricultores no planejamento e na organização da logística, desde os pedidos até as entregas. Desde o início, o projeto realiza reuniões mensais com o propósito de planejar e executar coletivamente as ações para a Feira, especialmente projetando atividades para a evolução do projeto. No ano de 2020, as reuniões passaram a ser desenvolvidas no formato *on line*.

A estratégia “Agricultura Familiar *delivery*” manteve os mesmos canais de divulgação utilizados pela Feira da Agricultura Familiar, tendo em vista captar os consumidores que já eram assíduos e frequentadores da edição presencial. Além da inserção dos *flyers* no grupo do *WhatsApp*, são utilizados



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

20
anos

Uergs
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

os endereços da *Fanpage* e do Instagram para o compartilhamento de publicações diárias. São publicados flyers dos produtos disponíveis, fotos dos alimentos prontos, dicas de receitas, fotos estimulando a alimentação saudável, à valorização da agricultura familiar e da alimentação local. No ano de 2019 o número de seguidores da *Fanpage* aumentou de 600 para 2.250. No ano de 2018, o projeto ainda passou a contar com um perfil no *instagram* @somasagriculturafamiliar, vinculado à *fanpage*. No ano de 2020, a conta no *Facebook* ultrapassou os 3 mil seguidores.

Outro resultado significativo do projeto de extensão corresponde à construção de autonomia dos agricultores quanto à comercialização no formato *delivery*. Inicialmente, houve resistência do grupo de agricultores quanto ao uso das ferramentas digitais para a venda de alimentos. Até final de 2019 os agricultores comercializavam os seus alimentos nas feiras locais, além dos mercados institucionais. É importante ressaltar que o formato de organização das feiras difere do *delivery*. As feiras constituem espaços de interação com os consumidores, onde os agricultores organizam os alimentos e os colocam para exposição em bancas. Já o formato *delivery* há a realização de pedidos prévios, onde os agricultores devem ter um controle sistemático, desde o recebimento até a entrega dos produtos. Nesse sentido, há ações de planejamento com relação aos dados dos clientes, tais como itens, valores, forma de pagamento, endereço e horário de entrega. Com os resultados satisfatórios, os agricultores investiram em ações próprias de organização do *delivery*, tais com a criação de grupo no *Whatsapp* e divulgação dos alimentos, utilizando as suas redes sociais. Nesse sentido, a estratégia começou a estimular outros agricultores familiares do município, desenvolvendo novas iniciativas para a adoção da comercialização neste formato, gerando renda para este público no período da pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido aos protocolos de recomendação para contenção da transmissão de Covid-19, relacionados ao isolamento e distanciamento social, as estratégias que conectam agricultores e consumidores por meio de plataformas digitais têm se mostrado eficiente. É adequada para responder as expectativas de ambos, garantindo renda aos produtores e segurança na comercialização e no consumo. Ademais, o principal público-alvo do projeto de extensão - a agricultura familiar, por meio da estratégia, tem sido reconhecida e valorizada pela capacidade de abastecimento de alimentos no âmbito local, ao mesmo tempo em que oportuniza visibilidade para a universidade. Por fim, a extensão universitária é mais do que uma forma de transmitir conhecimentos. Ela deve ser entendida como uma forma de construir ações e soluções inovadoras a partir das demandas da sociedade, especialmente respondendo as necessidades do público-alvo.

REFERENCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 10.282 de 20 de março de 2020**. Regulamenta a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para definir os serviços públicos e as atividades essenciais. Brasília, DF, 20 mar. 2020.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em:

<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=430300>. Acesso em 1 Nov. de 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Coronavirus disease (COVID-19) pandemic**. <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus>, 2021.

VALADARES, A.A.; et al., **Agricultura Familiar e abastecimento alimentar no contexto do covid-19: uma abordagem das ações públicas emergenciais**. Brasília: IPEA, 2020. 30 p.